

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16294 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

SABERES DO CUIDADO: UM DIÁLOGO COM O TRABALHO DOCENTE EM CRECHES

Aline Caroline da Rosa - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Marcelo Eder Lamb - INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROSUC CAPES

SABERES DO CUIDADO: UM DIÁLOGO COM O TRABALHO DOCENTE EM CRECHES

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de doutorado, cujo objetivo é descrever, analisar e explicar as características dos saberes do cuidado que são produzidos pelas docentes em creches de um município da Região Centro-Serra/RS e compreender de que forma estes saberes se manifestam na experiência de vida e trabalho das mulheres. Para alcançarmos determinado objetivo, realizamos grupo focal, entrevistas e observações, além de registros de campo que foram analisados, juntamente aos dados coletados. Como principais resultados, destacamos que as características dos saberes do cuidado são múltiplas, sofrendo a influência da maternidade e da educação das mulheres, através de um processo de socialização a partir do qual aprendem a cuidar desde cedo; ocorre também um processo de divisão dos saberes considerando que o trabalho de cuidado na educação infantil é realizado por professoras e monitoras, desta forma, é muitas vezes, reduzido ao cuidado físico e destinado às monitoras, o que implica também na necessidade de reconhecimento do trabalho de cuidado em sua totalidade. Outra característica é que as professoras atribuem os saberes do cuidado a duas fontes de aquisição, a experiência e a formação.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de cuidado. Saberes do cuidado. Trabalho docente. Educação Infantil.

A partir da compreensão de que no trabalho docente na Educação Infantil são produzidos e reproduzidos saberes do cuidado pelas professoras que atuam com bebês, a presente pesquisa busca descrever, analisar e explicar as características dos saberes do cuidado produzidos pelas docentes em suas práticas cotidianas em creches de um município da Região Centro-Serra/RS e compreender de que forma estes saberes se manifestam na experiência de vida e trabalho das mulheres.

Entendemos que os saberes são diversos e possuem dimensões sociais, de gênero e de classe, emergem das experiências de cuidado das mulheres ao longo de suas vidas e isso resulta em um diálogo constante entre saberes formais, institucionalizados e próprios do

trabalho docente (Tardif, 2007) e informais, advindos das experiências das trabalhadoras. Os saberes do cuidado são invisibilizados historicamente, tendo como base a divisão sexual do trabalho, sendo esse o pano de fundo de nossa discussão (Kergoat, 2003; Boris, 2014; Federici, 2019).

Na coleta de dados da pesquisa qualitativa que deu origem a esse resumo, participaram cinco professoras que atuam em creches de um município da Região Centro-Serra/RS. O estudo contou com a realização de um grupo focal, no qual propusemos o diálogo acerca do trabalho docente em creches e discutimos as compreensões das professoras sobre o trabalho de cuidado e os saberes. Também realizamos observações e entrevistas individuais, por meio das quais buscamos conhecer a história de vida das profissionais, a fim de compreender em quais bases elas construíram suas compreensões sobre o cuidado, assim como suas trajetórias na educação infantil. As entrevistas possibilitaram dialogar com as professoras sobre aspectos relacionados ao cuidado observados na prática, focalizando especificamente nos saberes. O objetivo da coleta de dados foi compreender e conhecer as características dos saberes do cuidado, para que fosse possível sua análise e descrição.

As observações realizadas no ambiente de trabalho das docentes tiveram o objetivo de identificar e conhecer como acontecem os momentos de cuidado e produção de saberes. Ao todo, foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas, duas com cada professora; cinco observações de campo e uma seção de grupo focal. Os dados foram categorizados e analisados, resultando nas categorias apresentadas neste resumo.

Do processo de coleta de dados, chegamos às categorias que se destacam na análise do fenômeno e apresentam algumas de suas características básicas, sendo elas, a) a *maternidade*, concebida como processo de socialização na vida das mulheres; b) o *reconhecimento* e a invisibilidade acerca dos saberes do cuidado; c) a *divisão do trabalho* no processo de fragmentação destes saberes; d) os *saberes*, sendo eles diversos e com múltiplas características que elucidam os saberes do cuidado e e) os processos de *formação profissional* que impactam diretamente na produção de saberes de professoras na educação infantil. Neste resumo, explicaremos estas características e como cada categoria emergiu no estudo e permite a caracterização dos saberes do cuidado.

Na discussão dos resultados, as categorias *trabalho de cuidado* e *saberes* são elementos centrais, por explicarem o que entendemos por *saberes do cuidado*. O trabalho de cuidado é um conceito interdisciplinar, multidimensional e transversal (Hirata, Guimarães, 2012), portanto, envolve várias áreas do conhecimento, uma vez que é composto por diferentes aspectos. O cuidado é inerente à vida humana, fazendo-se presente em diferentes tipos de trabalho. Este cuidado pode ser relacionado à produção e reprodução da vida e suas condições de bem-estar e sobrevivência. Por isso, é comum que seja relacionado aos atos de higienização, alimentação e serviços domésticos, sobretudo quando falamos de trabalho docente na educação infantil, onde o cuidado é eixo norteador do currículo. No entanto, o trabalho de cuidado possui dimensões físicas, emocionais e sexuais (Soares, 2012; Hirata,

2016; Hirata, Guimarães, 2012), ou seja, envolve o atendimento ao corpo de crianças na educação infantil e uma preocupação com o bem estar e zelo relacionados aos aspectos interativos do cotidiano em creches e das relações estabelecidas entre aqueles que provem o cuidado e quem é cuidado.

Foi comum entre as docentes a percepção de que o cuidado “*está em tudo*”, corroborando com Borgeaud-Garciandía (2018), para quem o cuidado é uma atividade humana, um trabalho de que todos nós precisamos em determinados momentos da vida, seja em maior ou menor medida. No caso do trabalho docente na Educação Infantil, o cuidado acontece em todos os momentos do cotidiano, o que é refletido na definição que foi apresentada por parte das professoras.

Para compreender as características dos saberes do cuidado desenvolvido pelas professoras de creches, realizamos três principais análises no fenômeno, a *análise histórica*, que nos permite compreender o cuidado como um trabalho feminizado e atrelado à divisão sexual das atividades laborais; a *análise econômica*, que discute a dimensão de valor que existe no cuidado, responsável por produzir e reproduzir a força de trabalho e a *análise relacional*, que trata das relações estabelecidas entre quem cuida e quem é cuidado (Hirata, 2014; Solís, 2009; Carrasco, Borderías, Torns, 2018).

Quando questionadas sobre o que entendem por cuidado, as professoras trazem contribuições relacionadas à complexidade do trabalho e seu valor de produção e reprodução, por exemplo, ao destacarem que o “*cuidado é tudo aquilo que envolve uma vida, algo que vai além do físico, pois envolve um emocional e um psicológico. É cuidar do todo do ser humano*”. Já outra docente destaca a questão corporal do cuidado, pois, segundo ela, no trabalho em creches o cuidado está “[...] *em tu moderar a tua fala, a tua expressão, a expressão do teu corpo... Quando tu trabalha com crianças pequenas, tu precisa ter um cuidado com o teu jeito de ser e agir*”. Ainda de acordo com essa docente, na Educação Infantil existe “*um cuidado geral, um cuidado físico, um cuidado emocional, um cuidado afetivo de tu chegar perto, utilizar a tua palavra, os teus gestos, os teus toques. O cuidado não pode estar dissociado do desenvolvimento integral*”. A partir dessas falas, é possível compreender a característica relacional, a econômica (produção da vida) e a histórica, pois, conforme as docentes, é de suas experiências ao longo da vida (da educação enquanto mulher e da maternidade), que aprendem a desenvolver o cuidado.

Em relação aos saberes, entendemos que todo saber é social (Brandão, 1997), portanto, é aprendido nas relações sociais e históricas entre os sujeitos. Martinic (1994) destaca que estes saberes podem ser denominados saberes do cotidiano, uma vez que são apreendidos e elaborados no cotidiano. Neste caso, nos referimos a saberes aprendidos e compartilhados no ambiente de trabalho.

Os saberes do cuidado são adquiridos mediante diferentes fontes (Tardif, 2007), possuindo múltiplas características e especificidades no trabalho com bebês. Quando

questionadas sobre as fontes de aquisição dos saberes, as professoras se remeteram à formação profissional e à experiência, além da interatividade que é uma característica própria do trabalho docente. Para estas profissionais, existe uma quantidade de conhecimentos revertidos em saberes e aprendidos na troca entre os pares.

Além disso, conforme as professoras, existem saberes que advêm de sua educação no núcleo familiar e que nós definiríamos como saberes de gênero. São saberes que, conforme Federici (2019), são fruto de muitos anos de socialização na vida das mulheres. Assim, em seu trabalho, as professoras utilizam tanto os saberes próprios da experiência como mulheres, como aqueles apreendidos no trabalho docente, tais como os relacionados ao currículo e ao desenvolvimento infantil.

O conjunto dos saberes advindos de suas experiências, possui dimensões sociais, sendo específicos das experiências e histórias de vida de cada docente e também da coletividade da categoria docente. Em vários momentos, as docentes relataram que existe uma identidade das professoras atuantes nas creches. E um dos aspectos dessa identidade é a percepção de que “ninguém enxerga o professor de creche”, fato que remete ao sentimento de desvalorização e falta de visibilidade do trabalho realizado nos espaços educativos das creches. Atribuímos a origem deste sentimento a história da institucionalização da educação infantil e da concepção de cuidado que foi sendo erigida, uma vez que as creches se constituíram como espaços criados para a assistência e cuidado de crianças, no sentido de higienização (Kuhlmann, 1998).

Entre as principais características dos saberes do cuidado que têm origem na experiência de vida e trabalho das mulheres está a maternidade. Segundo as docentes, é a partir da experiência materna que elas significam o cuidado e vão “aprendendo a cuidar”. Dessa forma, foi comum ouvirmos relatos que expressam o quanto elas utilizam os saberes da maternidade no trabalho docente na educação infantil e, inversamente, o quanto utilizam os saberes adquiridos na formação profissional no cuidado com os filhos. No entanto, embora exista a compreensão de que há saberes da experiência de gênero utilizados no trabalho de cuidado, ao mesmo tempo, se observou que ao serem relacionados à maternidade e/ou ao cuidado, estes saberes são desvalorizados pela comunidade escolar, já as professoras reconhecem parcialmente a importância do uso de seus saberes no trabalho de cuidado.

O reconhecimento foi outro elemento presente no relato das professoras, pois, segundo elas, o desconhecimento do trabalho docente em creches acaba contribuindo para a desvalorização do trabalho de cuidado realizado nestes espaços. No entanto, novamente destacamos a contradição apresentada anteriormente, na qual até mesmo as profissionais possuem dificuldade em reconhecer o papel central do cuidado. Embora em seus relatos tenha sido evidenciado a necessidade da indissociabilidade entre cuidado e educação, nas observações foi possível notar que as professoras que estão num lugar de “saber formal”, acabam realizando parcialmente as tarefas de higienização e alimentação, ficando esses afazeres a cargo das monitoras, fica claro a separação dos saberes. Ainda em relação a isso, as

docentes destacam que é no trabalho coletivo com as monitoras, no qual elas realizam o cuidado e as professoras o “pedagógico”, que acontece a produção de saberes, reconhecem que existe um aprendizado entre os pares.

Podemos concluir que os saberes do cuidado envolvem diferentes tipos de saberes que o caracterizam como saberes do trabalho de cuidado, sendo eles, os saberes femininos (da maternidade e da educação das mulheres); os saberes específicos do trabalho docente, da profissionalidade (saberes em Tardif) e do trabalho docente na educação infantil (conhecimentos acerca do desenvolvimento integral de crianças); os saberes da formação (educação institucional) e os saberes da experiência (o que as docentes denominam como *truques*). Em relação aos truques, ressaltamos que se trata de ações aprendidas na prática, as quais possibilitam que o trabalho aconteça, tais como uma conversa num tom diferenciado ou uma postura corporal que depende da situação.

O trabalho docente na educação infantil e os saberes do cuidado ainda são campos estigmatizados como espaço feminino. A visibilização dos saberes e suas respectivas fontes de aquisição contribuem para compreendermos o trabalho de cuidado e os saberes elaborados a partir de sua realização, assim como entender a realidade e as necessidades de professoras atuantes em creches.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O processo geral do saber (a educação popular como saber da comunidade). In: **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1997, p. 14-26.
- BORGEAUD-GARCIANDÍA, Natacha. Introducción: _____. **El trabajo de cuidado**. Buenos Aires: Fundación Medifé Edita, p. 13-27, 2018.
- BORIS, Eileen. Produção e reprodução, casa e trabalho. **Tempo Social**, v. 26, n. 1, p. 101-121, 2014.
- CARRASCO, Cristina; Borderías, Cristina; TORNS, Teresa (Org.). **El trabajo de cuidados: historia, teoría y políticas**. Los Libros de la Catarata, 2018.
- FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpos e acumulação primitiva**. Editora Elefante, 2019.
- HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo (Orgs.). **Cuidado e cuidadoras: as várias facetas do care**: São Paulo: Atlas, 2012.
- HIRATA, Helena. “O trabalho de cuidado”. **SUR Revista Internacional Direitos Humanos**, v. 13, p. 53-64, 2016.
- HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, p. 595-609, 2007.
- KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as Políticas Públicas**, p. 55-63, 2003.

KUHLMANN, Moysés Jr. **Infâncias e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARTINIC, Sérgio. Saber popular e identidade. In: **Educação Popular**: utopia latinoamericana. São Paulo: Cortez; Edusp, 1994.

SOARES, Ângelo. As emoções do *care*. In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo (Orgs.). **Cuidado e cuidadoras**: as várias facetas do *care*. São Paulo: Atlas, 2012. p. 44-59.

SOLÍS, Cristina Vega. **Culturas del cuidado em transición**: espacios, sujetos e imaginários em uma sociedad de migración. Agotado: UOC, C.L, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed., Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.